ANO 9.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1929 — N.º 2660

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação recebemos o seguinte bilhete:

*Sr. Director:* — Li a carta que *Um pequeno capitalista* publicou ontem, no seu *Diario de Lisboa*. Achei-lhe um certo sabor.... amargo.

Os governos que tributaram fortemente os juros dos titulos estrangeiros tiveram em vista defender a moeda nacional e o patriotismo dos que resistiram á tormenta da desvalorisação, sem passar a fronteira. Não conseguiram realizar o seu intento, porque isso era impossivel. O dinheiro "sala-se„ como as enguias. Em todos os paises, a fuga se opera pelos mesmos processos clandestinos.

Eu acho que toda a gente tem direito e obrigação de defender as suas economias, com tanto que não preste um mau serviço ao seu país, quando ele estiver na adversidade.

Houve realmente horas atribuladas em que os capitalistas obedeceram ao grito de *salve-se quem puder*?

A prudencia e o receio dos que vêem no dinheiro a unica salvação tambem devem ter concorrido para isso, em larga escala. Mas admitindo que, nos Bancos da Inglaterra, se guardam cincoenta milhões de libras pertencentes a portugueses, ninguem melhor do que o sr. ministro das Finanças poderá aconselhar ou promover a repatriação de somas que pertencem á economia nacional.

Terá, enfim, soado a hora de reanimar o credito de que tanto necessitamos para a reconstrução das forças produtivas?

Ou contribuirá ainda o nosso empobrecimento monetario, graças á retirada metodica dos milhões que desertam do solo nacional?

Estas perguntas pedem uma resposta urgente e completa, mesmo para que o nosso "escudo„ não continue a ser uma especie de pão dos pobres.—De v. etc.— *Um portugués.*

* * *

NO seu novo livro—*Campo Santo*, o dr. Henrique de Vilhena continúa a "desenvolver" a alma duma personagem bem sua, sob este nome—Jeronimo Valverde.

Os motivos—lirico, moral, artistico e mistico—misturam-se de modo a daremnos uma sucessão de pequenas manchas, quasi todas de tom elegiaco, em que o elemento narrativo é sacrificado ao elemento evocativo e meramente indicativo.

O *Campo Santo*, de que voltaremos a falar, impõe-se como uma obra de intimidade, digna de ler-se em repouso, em certas horas de ternura, fora dos tumultos e egoismos da vida.

* * *

A CARTA que ontem publicámos, do sr. tenente-coronel Julio Cesar de Carvalho Teixeira, em resposta á entrevista que nos concedeu ha dias o sr. ministro do Comercio, tinha a data de 4 de Dezembro, tendo sido escrita, portanto, antes de vir á luz a carta sobre o mesmo assunto, e tambem publicada por nós, do sr. general José Vicente de Freitas.

* * *

NO Conselho de Ministros, que está reunido á hora de fecharmos o nosso jornal, deve terminar hoje a discussão do Estatuto dos Oficiais da Armada.

Dos seus 130 artigos estão já aprovados 102, devendo a discussão dos restantes ficar hoje concluida.

# RECONQUISTA DO ATLANTICO

A inauguraçãc duma carreira regular de navios portugueses para o Brasil — independentemente de quaisquer observações ou criticas que se façam ou venham a fazer sôbre as modalidades actuais da iniciativa — é um facto que merece registo especial.

Pelo menos — para mim. E para todos quantos — e muitos são — que reclamaram sempre a existencia desse necessario, indispensavel instrumento de aproximação luso-brasileira. Sem ele com efeito — seria alguma vez possivel tornar eficaz e prática a fraternidade dos dois paises e incitá-los ás vitorias economicas e comerciais a que um e outro conjuntamente aspiram, nessa vasta arena comum de nobres e pacificas lutas que é o Atlantico Sul, *mare nostrum*?

O acolhimento que teve no Brasil — entre os brasileiros e entre os organismos representativos da nossa colonia ali — a bôa nova do restabelecimento da navegação lusitana para os portos da Republica irmã, é demonstração mais do que suficiente da sua utilidade e vantagem. Os jornais do Rio de Janeiro são unanimes em tratar do assunto com jubilosa espectativa. Vê-se bem, na verdade, que o acontecimento era desejado e esperado ansiosamente, e que a sua realização corresponde a imperiosas exigencias do espirito publico, exigencias dia a dia mais fortes, — e fortes, sobretudo, depois que as visitas de Epitacio Pessoa a Portugal e de Antonio José de Almeida ao Brasil trouxeram consciencia plena ás aspirações identicas dos dois povos...

Um testemunho valioso dessa atitude de simpatia e carinho dá-o, por exemplo, *A Noticia*, o diario dirigido por Candido Campos, que, tendo estado entre nós recentemente, estudou e apreciou com solicita e aguda inteligencia o nosso avanço social ,a fôrça propulsora da nossa democracia, a solidez inabalavel da nossa raça, da nossa grandeza e do nosso prestigio. Candido de Campos é hoje um convicto propagandista de Portugal — e as suas palavras revestem-se de dupla autoridade: — da que provém do seu lucido talento, da que deriva do conhecimento sem prevenções das coisas e homens da nossa terra.

Assim, o simples anuncio da partida do *Nyassa* provocou a atenção máxima do seu jornal. E em sucesivos artigos tem este vindo comentando com largueza a bela tentativa.

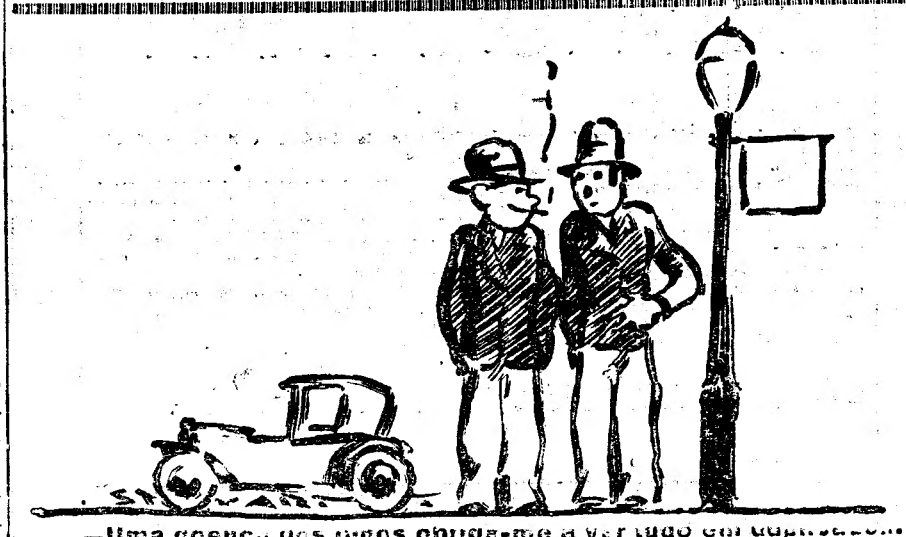
«*O navio que tráz a flamula de Portugal, cobrindo mercadorias portuguesas, deve ser considerado como a promessa doutras iniciativas do mesmo genero, e de providencias diversas em que os Govêrnos do Rio e de Lisboa rasguem itinerarios novos á aproximação luso-brasileira*» — escreve Candido Campos ao terminar as suas primeiras considerações. Para documentar esta afirmação ouviu depois *A Noticia* opiniões do nosso Consul Geral no Brasil, sr. Sampaio Garrido, do Director do Loyd Brasileiro, dr. Amantino Camara e do sr. Alfredo Nunes, um dos nossos patricios mais categorizados dos meios comerciais do Rio.

Pertence ao sr. Alfredo Nunes o curioso alvitre de um acôrdo com o Loyd Brasileiro — «*para que as duas empresas controlassem as saidas semanais de vapores, alternando as viagens, ficando facilmente as duas com a exclusividade das importações e exportações de Brasil e Portugal*». Dir-se-ha que esta ideia — a realizar-se — atingiria apenas práticamente as duas entidades interessadas. Mas, no momento em que as companhias de navegação estrangeiras aumentam extraordinariamente o preço dos seus fretes, compreende-se que a sugestão do sr. Alfredo Nunes visa a beneficiar — e poderia de facto consegui-lo — todo o comercio, toda a riqueza nacional.

Seja como fôr, o movimento de opinião criado em tôrno da nova linha de navegação para o Brasil nasce da mais intima vibração da alma das duas nações fraternas.

Não é bem — eu sei-o — o *vélo d'oiro* que se vai procurar e encontrar... Mas uma util e gloriosa tradição perdida e largos rumos para o nosso desejo ancestral de expansão. Apoiados — a metropole e a nossa Africa Ocidental —, unidos estreitamente ao Brasil, reconquistaremos a posse do Atlantico, através do qual chegámos um dia ás terras hospitaleiras de Santa Cruz, através do qual vêm para nós sempre — como não ha muito tempo ainda na palavra eloquente do dr. Octavio Mangabeira — incitamentos, aplausos, apêlos ao nosso legitimo anseio de progredir, mantendo e desenvolvendo o patrimonio herdado de heroicos ou obscuros caminheiros do mar...

JOÃO DE BARROS



—Uma doença nos olhos obriga-me a ver tudo em duplicado...
—E's capaz de ir receber o meu ordenado ámanhã?...

NA Romenia, o orçamento do ministerio da Instrução contém uma verba anual destinada a adquirir livros para serem entregues como premio aos alunos que durante o ano tiverem melhor aproveitamento escolar.

Este ano, porém, quando se chegou á altura de comprar os premios, verificou-se que a verba tinha sido aplicada a outra despesa, o que provocou uma certa atrapalhação entre a alta burocracia ministerial.

Um zeloso funcionario lembrou-se então de que numa dependencia do ministerio existiam grandes quantidades dum livro magnificamente impresso e com uma bela encadernação lilaz, que caiu como a sopa no mel para tirar de apuros a comprometida burocracia.

E os alunos aplicados não deixaram de ter, graças uma descoberta tão oportuna, o justo premio da sua aplicação.

Sucedeu, porém, que alguns pais tiveram o cuidado de lêr o livro, antes de deixarem satisfazer aos filhos a sua natural curiosidade. E não foi pequena a sua surpresa, quando verificaram que se tratava duma novela profundamente imoral, que certo editor pouco escrupuloso lançara no mercado e cuja edição tinha sido totalmente apreendida pelo ministerio da Instrução!

Esta descoberta alarmou a opinião publica, e o govêrno ordenou um rigoroso inquerito, que deve importar a demissão de alguns funcionarios de categoria.

Entretanto, os pais alarmados continuam a saborear a novela, ás escondidas dos filhos.

* * *

O CORONEL sr. Raul Peres, presidente da Camara Municipal do Porto, que se encontra em Lisboa, foi hoje recebido pelo sr. ministro do Comercio, com quem conferenciou sôbre problemas referentes á capital do norte.

* * *

O NOSSO outono está decorrendo sob uma temperatura que raros paises da Europa nos poderão disputar. Não seria excelente a ocasião para dizer aos estrangeiros friorentos que, entre nós, eles poderão atravessar sem perigo as estações inclementes?

* * *

REALIZA-SE ámanhã, pelas 13 horas, na Garrett, um almoço de homenagem aos srs. general Sinel de Cordes e tenente-coronel-aviador Francisco Aragão, respectivamente vice-presidente e secretario do Conselho do Ar. Já estão inscritos cinquenta aviadores.

* * *

O MARECHAL sr. Gomes da Costa, que continúa bastante doente, sentiu hoje ligeiras melhoras.

A' residencia do prestigioso militar têm acorrido muitissimas pessoas a informar-se da marcha da doença.

* * *

LEAL da Camara inaugura depois de ámanhã, no Porto, a sua exposição de pintura, cujo "vernissage" é aguardado com o maior interesse naquela cidade.

# Radiotonia

## Programas escolhidos

**ESTA NOITE**, os amadores que nutram pela ópera uma particular predilecção, têm muito por onde escolher.

A's 18,30, Viena (517,2 m.) transmite «Otela», de Berlioz.

A's 19,00 Stuttgart (360 m.) inicia a transmissão de «Don Pasquale», de Donizetti, e Munich (583 m.), «Hansel und Gretel», de Humperdinck.

A's 20,15, Turim (272,2 m.), irradia «As Tentações de Santo Antonio», de Vicenzo Davico. A' mesma hora. Toulouse (380 m.) dá um concerto com selecções de «Fausto» (Gounod), «La Pie Volense» (Rossini), «Guilherme Tell» (Rossini), «Lohengrin» (Wagner), «Boris Godunoff» (Mussorgsky), «Tanhauser» (Wagner), e «O Rei d'Ys» (Lalo).

A's 21,05, Barcelona (350,5 m.) começa a emissão parcial da ópera a executar no Gran Teatro del Liceo, ópera que Madrid (424 m.) tambem emitirá a partir das 22,00.

Radio-Paris (1.744 m.) irradia das 20,00 ás 21,15 a opereta de Lecocq «La petite Marie».

Para quem preferir outro genero de musica, aconselhamos as seguintes audições:

A's 19,00, Hamburgo (372 m.) concerto de musica de camara.

A's 19,45, Londres (356,3 m.), Daventry 5 XX (1554 m.) ou Chelmsford (27,3 m.) concerto de banda militar: «Petite Suite» (Debussy), selecção de «La Boutique Fantasque» (Rossini), «Danças» (Gungl), «Os tesoiros de Colombina» (Drigo), e a dança de «Branca Neve» (Rimsky-Korsakoff), entremeadas por canções inglesas.

A's 20,00, Rabat Radio-Maroc (414 m.) emite «Cosi fan tutte», de Mozart, trechos de Debussy, Missa, e o andante do «Concerto para violino e orquestra», de Mendelssohn. Langenberg (473 m.) dá á mesma hora um programa com obras de Jean Sebastian Bach: duas «Sonatas», e uma selecção das «Fugas e preludios para piano».

A's 20,30, Daventry 5 GB (479,2 m.) dá um concerto de musica de camara. Quartetos de Haydn, Loke, Fauré e canções de Hugo Wolf, Brahms e Strauss.

A's 22,00, Sevilha (368 m.) transmite um recital de piano com musicas de Schumann, Debussy, Scriabine, De Falla, Chopin, Paganini e Liszt, enquanto San Sebastian dá um concerto sinfonico de Beethoven, Wagner, Brahms, Stravinsky e Ravel.


**SOCIEDADE DE CAES**

um interessantissimo numero de circo no

**COLISEU**

A Grande Companhia de Circo, cuja estreia no Coliseu dos Recreios constituiu um sucesso invulgar, tem no seu programa atracções formidaveis, daquelas que fazem vibrar uma multidão, provocando-lhe as mais intensas e raras emoções. Mas não só esses numeros de grande sensação são dignos do apreço do publico.

Trabalhos encantadores, pela graciosidade, pelo engenho ou pela curiosidade, deliciando a assistencia e fazendo-a passar uns minutos de prazer ameno, abundam tambem no brilhante e variado programa. Um dos numeros dos actuais espectaculos do Coliseu que mais têm sido apreciados é o dos Cães Comediantes, apresentados por Mr. René.

Os inteligentes animais exibem-se em engraçadissimas pantomimas, mostrando-se em sociedade, e praticando actos que provocam francas gargalhadas, pela imitação que fazem dos usos humanos.

Na proxima quinta-feira realiza-se a primeira "matinée" elegante da temporada, tendo entrada gratuita as crianças que vão acompanhadas.

**SILVA NOGUEIRA**

Artista photographo, e photographo de Artistas

*R. da Escola Politecnica, 141*

**PHOTOGRAPHIA BRAZIL**

**JANSEN - Dancing**

HOJE — Fados pela apreciada e distinta cantatriz

**M. Emilia Ferreira**

Mata Gonçalves e Marcolino Viegas

Solistas de viola e guitarra

**GABINETE HIDROTERAPICO**

**Avenida da Liberdade, 12, r/c.**

Medicos-Directores { J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta

Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares

Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

**CONHECE A Sapataria Select?**


A MUSICA

# O concerto

## de sabado no Tivoli

Antes de principiado o concerto já estava manifestada a anciedade festiva com que Backhaus era esperado, pois não ficara um lugar vago no amplo Tivoli. Não se tratava dum interesse de fama e curiosidade mas sim dum carinho fervoroso, porque não era esta a primeira nem mesmo a segunda vez que Backhaus vinha a Lisboa.

Para artistas como Wilhelm Backhaus, falar em tecnica, em estilo, em inteligencia musical, só para dizer muito depressa que são absolutas, —e fique todo o espaço para um longo clamor de entusiasmo que tenta reviver, palidamente embora, nas possibilidades duma análise expressiva.

Digamos primeiro, numa visão de conjunto: é nestes interpretes,—e num sentimento de gratidão restrospectiva lembramos nomes de artistas que todos nós ouvimos em Lisboa nos ultimos dez anos, Friedman, Rosé, Heifetz, Hubermann, o nosso grande Viana da Mota,—que atravez as composições interpretadas se ergue a soberania do espirito que as gerou falando por palavras divinas e misteriosas em que se afirma a crentes e descrentes o misterioso criador.

Por isso mesmo no programa que Backhaus interpretou o ponto culminante,—pelo menos para os iniciados á Religião da Musica,—foi o «Andante» do IV.º Concerto de Beethoven, não pela interpretação, que foi perfeita em todo o programa, mas pela propria obra, em que depois de implorar, como a prece do mais belo olhar e das mais ternas mãos, a sonoridade velada de sobrehumana expressão foi transformando-se na mais limpida e castiça cortina de luz.

A «Dança de Olaf» de Pick-Mangiagalli, o «Preludio em sol menor» de Rachmaninoff, o «Estudo em lá menor» (op. 25 n.º 11) de Chopin, ficam como prototipos de indole oposta. Noutros trechos, como a «Berceuse» e principalmente a 3.ª «Balada» de Chopin, começa Backhaus com uma aparente monotonia que depois de criar lenta e docemente um ambiente de requintada poesia abre de par em par as portas do devanela, ou da fantasia romanesca.

Noutros momentos ainda, como no «Estudo em mi maior» (op. 10 n.º 3) de Chopin cu no «Liebestraum» n.º 3, de Liszt, é imediatamente a voz humana que se levanta em todo o esplendor da sua vibração incomparavel. A melancolia, a nostalgia, a anciedade, tudo o que revolve o coração nas suas fibras mais intimas falam com tanta intensidade pela arte de Backhaus que não sabemos se pretendem, alimentar ainda e sempre a eterna duvida na possivel felicidade.

...Mas o que é facto, é que antes as aceitamos como fé em que a felicidade há de dominar ainda e sempre a possivel desventura, porque essa torturante ancia confunde-se com a volupia do sonho realizado, o pleno abandono de todo o ser á ventura infinita!...

## Edgard Duarte de Almeida

Realizou-se no Salão Nobre da Liga Naval, conforme estava anunciado, o concerto de canto em que Edgard Duarte de Almeida se abalançava a preencher um programa inteiro, com Campos Coelho nos acompanhamentos,—na colaboração pianistica para melhor dizer.

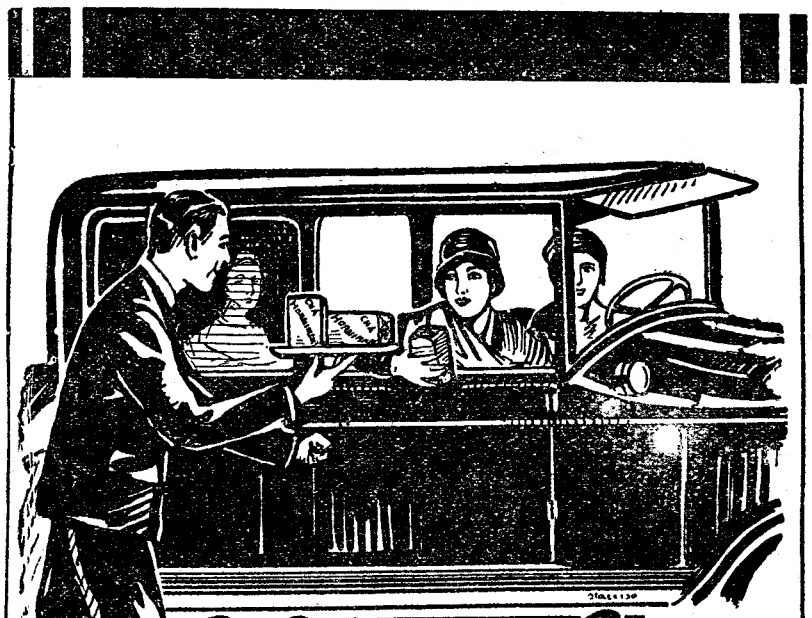
Novo ainda, não é porém um principiante o baritono Duarte de Almeida; já marcou o seu lugar quer em concertos quer em ópera, a sua voz volumosa e bem timbrada tem muitos apreciadores, é portanto um dos elementos com que pode contar a arte lirica nacional.

Simplesmente, apresentou-se desta vez a cantar em italiano autores varios classicos, e em francês Schumann e autores russos,—em português nada. Talvez fosse no entanto no cultivo em português que a dicção natural e singela,—aparentemente—melhor e mais depressa se aperfeiçoasse.

Sob o ponto de vista vocal o que mais nos agradou foi um trecho de Claudio Monteverdi, —o precursor da opera—e dos «Amores do Poeta» cuja audição integral enchia a 2.ª parte «L'Aurore la Rose et le Lys», «J'ai perdonne», e «A Chanson don et tendre».

Edgard Duarte de Almeida foi muito aplaudido e cumprimentado; e nos ficamos na espectativa...

FRANCINE BENOIT

**O Chá da Elite**

Preferido mundialmente pelas pessoas de gôsto requintado e exigente. Agradabilissima mistura de Chas da India, Ceilão, Java e China. Puro, aveludado e delicioso ao paladar mais esquisito. Ha mais de um seculo que o

CHA "HORNIMAN"

Dá tom ás recepções da aristrocacia de todo o mundo, porque, pelos seus meritos tornou-se o Chá da Moda. Sempre o mesmo padrão, a mesma fragancia,

Nada mais apetecivel e reconfortante do que uma chavena deste Chá, quer faça calor ou frio.

Fortifica o organismo, acalma os nervos, levanta o espirito.

Para garantia de pureza, só se vende em pacotes de 14, 50, 125 e 250 gramas.

Palavras do Analista e Professor Charles Lepierre.

.....

«O CHA' HORNIMAN» é constituido exclusivamente por folhas de Chá puro.

E' **absolutamente isento** de folhas de outras plantas e de qualquer falsificação ou impureza.

A infuzão obtida com este chá constitui uma bebida muito aromatica, de sabor muito agradavel, estimulante, facilitando as digestões e altamente higienica.

Agentes: { Em LISBOA: Carlos Sá Pereira, Lt.ª, Rua Arco Bandeira, 115, 2.º / No PORTO: Amadeu Ribeiro da Cunha, Rua Fernandes Tomás, 783.


# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Clarisse Gomes Horta e Costa, D. Ana Isabel Zuzarte Mascarenhas de Novais e Ataide e D. Maria Constança de Noronha e Cruz Dias.

E os srs.:

Conde de Safira, conde de Farrobo, José Pinto Menéres, Luis Gil de Gouveia Beltrão e Esquivel Fialho.

### Casamentos

Pela sr.ª D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, esposa do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, foi pedida em casamento para seu filho, a sr.ª D. Piedade Valdez Briffa, esposa do sr. comendador Domingos Briffa, sua neta, sr.ª sr.ª D. Isabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), filho dos falecidos srs. Condes de Alto Mearim.

Solenisando esse ajuste os avós da noiva ofereceram á noite na sua residencia uma festa intima.

—Na igreja do Coração de Jesus realizou-se o casamento da sr.ª D. Celeste da Purificação Faria, com o sr. José Tomás Teixeira de Aguiar, inspector das Alfandegas, sendo padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Henriqueta Garcia Serra e Alfredo Belga e Serra, e do noivo a sr.ª D. Henriqueta Garcia da Silva e o sr. Manuel Garcia da Silva. A ceremonia do registo civil, que se efectou em casa do padrinho do noivo, teve como testemunhas, por parte dos consortes, as sr.as D. Maria Hela Ferreira das Neves e D. Ana Rebelo da Silva Ferreira das Neves e os srs. Jorge Ferreira das Neves e José de Alcantara Ferreira das Neves.

### A Caridade

*No Instituto Pasteur*

Prosseguem com toda a actividade os preparavos para a «Venda e Chá» de caridade que brevemente se inaugurará nas salas do Instituto Pasteur, amavelmente cedidas para esse fim, e levada a efeito por uma comissão de senhoras sob a presidencia da sr.ª Condessa de Sabugosa e de Murça, revertendo o produto a favor do fundo da Associação das Escolas para crianças pobres.

*No Tivoli*

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano o «chá dançante» de caridade que na tarde de sexta-feira se realizou no salão grande anexo ao Tivoli, organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante da qual faziam parte as seguintes:

D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Estela de Liz Teixeira de Mendonça, D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, D. Irene Desandes Caldeira Coelho, D. Maria Amelia de Sampaio Saturdio Pires, D. Maria Guilhermina Carvalho de Almeida, D. Maria Virginia Duff Burnay de Mendonça e D. Victoria de Sousa Martins Feyo Braga.

Durante a tarde fizeram-se ouvir com muito agrado os ilustres artistas Corina Freire, Francis e Staphani, em varios numeros do seu vasto reportorio.

Além da animada conversação dançou-se quasi sem interrupção até perto das vinte horas ao som de uma eximia orquestra «jazz-band».

A ilustre comissão organizadora deve ter ficado plenamente satisfeita com os resultados obtidos tanto financeiro como mundano.

### Pontos de reunião

*No Coliseu dos Recreios*

Assistecia elegante á primeira recita da moda da magnifica Companhia de Circo que na noite de sabado se estreou com muito exito nesta vasta casa de espectaculos:

Condessa de Farrobo, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, madame Aisberg e filha, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Maria Mexia de Bettencourt, madame Fevereiro, D. Gabriela Ramires de Abreu Reis, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Maria Emilia Pinto de Azevedo Meyreles e filha, D. Francisca Eduarda de Castro e filhas, D. Maria de Lourdes de Melo Vasconcelos e filha, D. Maria do Carmo de Oliveira Pinto, D. Maria Luisa Borges da Mota e Silva, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

### Concertos elegantes

*No Gimnasio*

Assistencia elegante ao 4.º concerto da orquestra sinfonica portuguesa, no qual tomou parte o distinto pianista Tomaz de Lima:

Viscondessa de Silvares, D. Maria José Bastos, D. Maria Luisa Beirão da Veiga, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Julia Assis de Brito, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa e filha, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Joaquina Veiga, D. Rita Nunes Branco, D. Maria Sequeira Braga de Oliveira, D. Maria Mexia de Bettencourt, madame Vicente de Vasconcelos, D. Felicidade Pereira de Carvalho, madame Francisco Assis de Brito, D. Preciosa de Sousa Saraiva e filha, D. Amelia Galveias Mendes, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Maria José Matoso, madame Dias Ferrão, D. Amelia Rojão Caiola da Mota, D. Palmira Moutela, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Aisberg, D. Margarida Seixas Pereira, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

### Em viagem

De Paris, onde fora acompanhar sua irmã, a sr.ª D. Clotilde de Matos Taquenho, que ali se sujeitou com excelente exito a uma melindrosa operação, regressou ante-ontem ao Estoril, onde retomou já a sua clinica, o sr. dr. Francisco de Matos Taquenho.


**Grande Hotel d'Italia**

**Mont'Estoril**

**ESTORIL**

**Hotel do Parque**

*VIDA LITERARIA*

# Notas e impressões

## SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

## Clubs e Patriotas

A algazarra das galerias foi imensa e o borborinho da maioria aumentou a barulheira que o discurso dum deputado desencadeara. Caiu o ministerio Sá da Bandeira. Até a Rainha aplaudia a queda, contando agora com gente de ordem, em quem podesse apoiar-se. O dr. Derramado, em nome dum recado do Paço, reuniu em sua casa os amigos politicos que instaram com o barão da Ribeira de Sabrosa para que formasse ministerio. Ao mesmo tempo que em casa do dr. Derramado, Almeida Garrett instava pela solução Ribeira de Sabrosa, Passos José, Leonel e outros andavam pelos quarteis e *clubs* revolucionarios a anunciar o triunfo dos *cartistas*, dando como prologo um ministerio ordeiro chefiado pelo barão.

A Guarda Nacional desceu a Rua de S. Bento, a rufo de tambores, numa parada de fôrça para impedir a formação do Govêrno do barão de Sabrosa. E a Rainha, em vez de chamar o barão, entregou a organização do novo gabinete nas mãos de Dias de Oliveira, que anseava pelo poder, e que logo aos primeiros contactos com o Parlamento quiz ter espirito, respondendo a um deputado com uma modinha da sua terra, o que o cobriu de ridiculo e da alcunha de *Ministro da Modinha*.

Nova queda de Govêrno. Organização de ministerio entregue ao barão de Leiria, que agarrou no encargo regio com ambas as mãos. Correu o barão a Benfica, a casa do marquês de Fronteira. Reunião de ministeriaveis nessa noite em casa do barão de Leiria, que tinha ido buscar ministros aos mais opostos aspectos do xadrês politico. Tem de desistir de formar Govêrno o barão de Leiria que abandona o lugar de deputado da Assembleia Constituinte e parte para o Minho.

A fazer o quê?

A proclamar a Carta Constitucional na vila da Barca, á frente dum contingente de Caçadores 4, levantando a praça de Valença e deitando fôgo ao rastilho da chamada revolta dos marechais.

Chegada a Lisboa a noticia da revolta da Barca, o Govêrno reuniu de madrugada a Camara e as altas autoridades civis e militares, suspendendo as garantias e começando por prender, mesmo antes de votada a lei marcial, grande numero de individuos, prisões nem sempre só ordenadas pelo Govêrno, mas pelos *clubs* que governavam a capital.

Parece de ontem, e é de antes-de ontem.

E' o resumo de algumas divertidas paginas do III vol. das *Memorias do Marquês de Fronteira e de Alorna*, que abrange a época de 1834-1842.

Essas e outras paginas são apetitosas, e tranquilizam-nos, aquietam a nossa preocupação de que só dias nossos contemporaneos puderam assim instaveis e pitorescos, senão fôssem perniciosos á Nação.

E' um retrato do passado, de um passado que tem quasi um seculo, e parece um espelho de ha meia duzia de anos.

Só por isso, as *Memorias do Marquês de Fronteira*, publicadas pela Imprensa da Universidade, são preciosas com toda a sua deselegancia formal e a sua confusa exposição.

PRAÇA DA CONCORDIA — por *Antonio Ferro*

Este volume de Antonio Ferro é um feixe de entrevistas com celebridades, *um baralho de azes*, como ele mesmo lhe chama — *oiros, paus e espadas. Maisculas só maiusculas: o milionario, o escritor, o industrial, a estrêla de Music-Hall...*

Perpassam: Herriot, o cardeal Dubois, Painlevé, Mangin, Claude Farrére, Antoine, Mistinguett, Lenormand, Jean Cocteau, Foch, Millerand, Poincaré, Clemenceau. Bastava esta para inculcar o poder do entrevistador, Não é unica, na obra jornalistica de Antonio Ferro. Lembro-me da entrevista com Mussolini. Sente-se o duelo, houve a luta de dois psicologos, e a sedução da plasticidade da inteligencia a que o genio do Duce cede.

A entrevista de Clemenceau não tem o mesmo final apoteotico. Não é uma vitoria, nem podia ser. Clemenceau tinha a teimosa nudez das esculturas funerarias. Mas não é por isso menos brilhante a pagina literaria, de escritor que Antonio Ferro ali deixou. Deus nos livre que Clemenceau traisse o seu juramento e se houvesse decidido a falar. Estragava tudo. Deixava de ser ele. O retrato traçado por Antonio Ferro perderia verosimilhança, fidelidade, enquanto que assim é na sua frase de espirito: *um retrato que só lhe falta falar*.

E falta muito pouco. Bastava dizer — «não», para ser Clemenceau vivo.

Assim é verosimil, é fidelissimo e é verdadeiro.

Está ali um entrevistador, porque tem todas as caracteristicas do oficio.

E só quem nunca se defrontou com a estupidez e com o genio, com a sinceridade desarmada que é preciso caridosamente amparar, com o interesse e com a sensaboria, pode cuidar que é facil essa especie de literatura. Nada no jornalismo é facil. Absolutamente, nada! Guerra Junqueiro, convidado por Pinheiro Chagas, a expôr a sua indignação ante não me lembro que feio espectaculo da vida que surpreendera na cidade, sentou-se a uma banca do *Correio da Manhã*, e ao fim de tempos esquecidos disse a Pinheiro Chagas:

— «Não sei fazer noticias. Só se fôr em verso.»

Entrevistar não é ir receber um recado. E', em primeiro lugar, uma batalha com a boçalidade ou com um inspirado, com o crime ou com a inocencia, com a Beleza ou com a insipidez: fazer falar os animais, fazer chispar scentelhas donde, ás vezes, saem palavras. Depois é dar forma ao caos e luz ás trevas. E sempre dar gasalhado ao entrevistado — scenario, portanto descritivo, poder formal, faculdades de escritor.

Entrevistar é dialogar, e ai do escritor que o não maneja!

E tudo isso a tempo e horas, numa carga formidavel de oportunidade sôbre o parapeito do entrevistado. Para quem se compraz em seguir a técnica duma obra a *Praça da Concordia*, de Antonio Ferro, é um deleite, para os leitores simplices um interesse, um prazer, uma leitura, quasi um pouco de historia contemporanea.

REGISTO — *Livros recebidos esta semana*: Relações Comerciais Luso-Brasileiras, *por F. Ribeiro Salgado;* D. Manuela Jardim de Castro, *pelo dr. Valerio Cordeiro;* Sete Comedias num acto, *por V. Chagas Roquette;* A Velha Magra da Ilha de Luanda, *por Emilio de San Bruno;* O que dizem as estatisticas sôbre o intercambio comercial luso-brasileiro, *por F. Ribeiro Salgado;* Album de Menina e Moça (Agenda-Cancioneiro de Amor) *edição da Livraria Editora Guimarães & C.ª*.

**Goloram**

**NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.**


**PAPELARIA MARQUES**
**GRANDIOSO SORTIMENTO**
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
**Rua do Ouro, 86—LISBOA**

**Solar Alegria**
**Praça Alegria, 56**
Realiza-se hoje a festa de homenagem a Renato Varela, cantador de merecimento, possuidor de voz bem timbrada, tão mimoso que encanta!
Seu pai o grande mestre á guitarra
**Reinaldo Varela**
obsequiosamente toma parte, acompanhando seu filho e executando primorosas variações. E de esperar que a "velha guarda„ do fado, e os novos prestarão culto e admiração por esta familia de artistas.
Outros elementos de valor serão ouvidos nesta noite.
Gerencia de Alberto Costa.

**Dr.ª Laurinda Alambre**
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

**Já foi á Sapataria Select?**

**Julio das Farturas**
**PARQUE MAYER**
**HOJE**
**A LABAREDA**
Grandiosa comedia-drama, 2 partes comicas e **1 jornal.**
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Dr. Armando Narciso
**Retomou a clinica**
**P. dos Restauradores, 48, 1.º**
**Telef. 5736 N.**

**Predio na Avenida Fontes Pereira de Melo, 15**
Vende-se em leilão, convindo o maior lance obtido no dia 11 de Dezembro, pelas 16 horas, no cartorio do notario dr. Eugenio Silva, rua de S. Julião, 148, para execução das disposições testamentarias do seu falecido proprietario, dr. Magalhães Lima.
Dá esclarecimentos o testamenteiro dr. Saraiva Lima, no seu escritorio, na rua Aurea, 74, 2.º.

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

**OLIMPIA CLUB**
Festa artistica e despedida de
**Pepita Fernandez e Paquita Perez**
Toma parte a distinta cantatriz de fados **D. MARIA ALICE.**
Brevemente: Sensacional estreia da Bailarina **GATTANERA,** que pela 1.ª vez se exibe em Portugal.

**GINASIO**
HOJE—A's 9 1/2
Exito incomparavel — Tantas recitas como enchentes
**A PRIMEIRA NOITE**
Companhia LUCILIA ERICO

# A Cidade

**Café Chiado**
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

## Chá das cinco

### Apontamentos

*Um jornalista politico que foi tambem diplomata e literato brilhante, encontrando-se no Porto por ocasião da Monarquia, assistiu a uma manifestação em frente do Govêrno Civil. E, quando ouvia um discurso pronunciado da janela, passou-lhe sôbre o pé uma roda de automovel:*

*— Tive uma dôr horrivel. Mas o pior foi que, passados dias, houve outra manifestação, na Praça da Batalha. E, em certa altura em que me distrai, um campanio pisou-me com um dos seus duros sócos. E de tal maneira que eu até senti saudades do automovel...*

* * *

*A mesma pessoa viajava num electrico, quando se levantou a tradicional questão de palavras entre um guarda-freio malcriado e um passageiro da mesma laia que deixava vêr uma grande trunfa negra.*

*O guarda-freio foi para a plataforma do carro, e o nosso homem, voltando-se para o jornalista, preguntou-lhe:*

*— O senhor não acha que eu tenho razão? O senhor, no meu caso, o que é que fazia?*

*— Eu? Eu... no seu caso... cortava o cabelo.*

* * *

*Na antiga Escola de Guerra, havia um aluno que, apesar das suas condições fisicas e de ser uma absoluta negação para a cavalaria, queria por fôrça entrar na arma nobre.*

*Um dia, porém, o general Ilharco, ao entrar no picadeiro, viu o pobre rapaz saír pela cabeça do cavalo, e, depois, desatar a fugir para a porta. E gritou-lhe:*

*— Para onde é que você vai, homem?*

*— Eu, meu general? Vou para a infantaria!...*

FELIX CORREIA

## Virginia Vitorino

A poetisa Virginia Victorino, acompanhada ao piano pelo maestro Francisco de Lacerda, gravou ontem para a «Columbia» algumas canções regionais da autoria daquele ilustre compositor.

E' a primeira vez que a admiravel poetisa e «diseuse» grava discos de canto.

## Tristezas não pagam dividas

Para rir.... mas rir até vir a mulher da lava-rica.... o Variedades!

"Sol de Portugal", com Carlos Leal, simplesmente colossal! "Pericon".... extraordinariamente bom!

Aplausos em barda e lotações esgotadas.

**A Sapataria Select**
**é no 57, Rua do Carmo, 61**

## BOLSA DE LISBOA

**10 de Dezembro**
**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Comprad. | Vendedor |
|---|---|---|---|
| P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.. | 900$00 | 899$50 | 900$00 |
| P. Ext. 3 0/0 1.ª série... | 928$00 | 927$00 | 932$00 |
| P. Ext. 3 0/0 2.ª série... | — | — | 932$00 |
| P. Ext. 3 0/0 3.ª série.... | 1.002$00 | 1.002$00 | 1.007$00 |
| Banco Com. de Lisboa. | 517$00 | 516$00 | 519$00 |
| Banco Lisboa & Açôres | — | — | 535$06 |
| Banco de Portugal..... | 1.015$00 | 1.015$00 | 1.030$00 |
| C.ª C. F. de Benguela | 1.600$00 | 1.585$00 | — |
| C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg. | 68$50 | 68$50 | 69$00 |
| C.ª das Aguas de Lisboa | 355$00 | 355$00 | 360$00 |
| C.ª Gaz e Eletric., cou. | 265$00 | 264$00 | 267$00 |
| Soc. Industrial Aliança | 178$00 | 177$00 | 179$00 |
| C.ª Portugal e Colonias | 108$50 | 108$50 | 109$00 |
| C.ª Nac. de Navegação | 274$00 | 274$00 | 275$00 |
| C.ª Tabacos de Portug. | — | 551$00 | 570$00 |
| C.ª Portug. de Tabacos | 339$00 | 3 8$00 | 410$00 |
| The Match Tobacco T. S. C.º..... | 97$00 | 96$50 | 97$50 |
| C.ª Ambolm..... | 129$50 | 129$00 | 130$00 |
| C.ª Col. Buzi 1.ª emissão | 70$00 | 69$50 | — |
| C.ª Col. Buzi 2.ª emissão | — | 65$00 | — |
| C.ª de Seguros Sagres... | — | 1.500$00 | — |
| A Tabaqueira..... | 515$00 | 515$00 | 520$00 |

**A PRAZO**

| EFECTUADO | | | |
|---|---|---|---|
| C.ª Gaz e Eletr. 268$00 | Match mod. | 2.º | 97$00 |
| | » » | 3.º | 98$00 |

*O NOSSO DOMINIO COLONIAL*

# O ESFORÇO

## que realizámos em Africa

é posto em destaque

## por um jornalista estrangeiro

*La Dépêche Coloniale et Maritime* iniciou a publicação duma série de artigos assinados pelo brilhante jornalista francês Christian de Caters, em que se faz uma excelente propaganda do dominio colonial português e da forma como estão montados os serviços administrativos nas nossas provincias ultramarinas.

Partindo de Lisboa, Christian de Caters começou por visitar a Guiné, onde o surpreendeu a obra de pacificação levada a efeito pelos portugueses, entre tribus indigenas aguerridas e insubmissas como eram ainda ha pouco tempo os bigajoz, os papeis, os balantas e outras raças que durante seculos guerrearam sempre o dominio português. Finda a pacificação, cuja obra se deve ao glorioso major Teixeira Pinto — nome que ainda hoje é recordado nas trovas dos cantadores mandingas, que lhe celebram a bravura com interminaveis e entusiasticos louvores — foi necessario organizar a provincia administrativamente, para manter a paz e introduzir a civilização nas tabancas indigenas.

Abriu-se uma rêde de estradas que ultrapassa 2.800 quilometros, montaram-se os serviços administrativos, dividiu-se o país em quatro intendencias, criou-se um jardim de aclimação, estabeleceu-se um terreno experimental de culturas, instituiu-se uma estação zootecnica... e além disso, equilibrou-se o orçamento.

De sorte que a pequena Guiné, parcela minima dum dominio colonial de mais de dois milhões de quilometros quadrados, sendo a criação mais recente da nossa actividade colonial, não será por certo a menos frutuosa.

Com efeito, todas as culturas ricas se podem tentar com exito na Guiné. Perto de Bissau, no jardim botanicoesfôrço a merecida justiça.

do govêrno, os ensaios de cultura do café, do tabaco, da arvore da kola, de certas oleaginosas,í etc., tem dado os melhores resultados. Resta apenas vencer o espirito de indolencia das populações indigenas e é nesse sentido que os administradores devem fazer um esfôrço constante e por vezes energico, visto que ha apenas 1.200 brancos para galvanizar uma população indigena de 600.000 habitantes.

Christian de Caters elogia, no entanto, sem reservas os nossos funcionarios coloniais, com os quais esteve em contacto, quer nas aglomerações do interior, quer nos pequenos postos perdidos no mato, levando uma vida dura, ingrata e monotona, a saude depauperada pelo clima e a bolsa quasi sempre guarnecida de proventos inferiores á missão que lhes incumbe.

A maneira como eles tratam o indigena, afirma Christian de Caters, está bem longe de provocar os comentarios injustos de que se fez eco em tempos a imprensa americana. Nas colonias portuguesas, todos os chefes tratam o preto como se fôsse um subalterno branco.

* * *

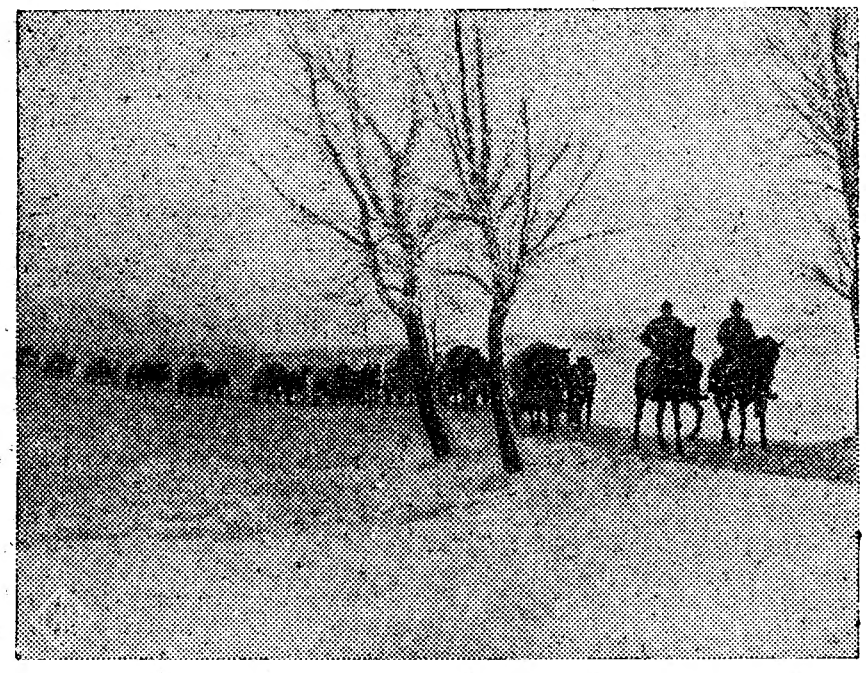
Ainda bem que esta impressão foi colhida *in loco* por um jornalista estrangeiro, para que as costumadas calunias que correm nos meios coloniais acêrca da nossa administração africana não continuem a denegrir uma obra que se impõe por muitos titulos á admiração do mundo inteiro.

Entre as populações africanas que visitou, Christian de Caters teve ocasião de sentir a paz e a simpatia que existem entre os portugueses e os indigenas, de apreciar o nosso esfôrço colonial, e — o que constitue motivo para a nossa gratidão — de prestar a esse esfôrço da humanidade. Trabalham como se brincassem. Um, desce e sobe uma escada ingreme, degrau a degrau, sem uma falha, apenas com as patas traseiras. Outro toca, a compasso, com a orquestra; outro ainda, anda de bicicleta — naturalmente, como qualquer de nós... Melhor, muito melhor! Uma «troupe» arabe, de 15 figuras, musculosa, gimnastica, ergue, na pista, num abrir e fechar de olhos, uma piramide humana, mais solida e alta que a de Gizeh. *Ling-Sing* é um ilusionista indio que tem, certamente, pacto com o diabo. Consegue suspender no espaço uma mulher, ali, nas barbas do publico, aflito e atonito. Dois belos palhaços: *Vicent e Filip*. A eterna luta, entre o palhaço rico e alvar e o palhaço pobre e ladino. Mas a farsa é nova, metendo um macaco que se não é verdadeiro, parece. Tocam deliciosamente.

Esta segunda parte do espectaculo fecha com um numero sensacional. Ha um segundo de silencio. Olhamos para a cupula. Lá, no alto, um homem, tipo de gladiador romano, amarra ás costas uma linda rapariguinha. Vai saltar com ela sôbre o vacuo até á pista, seguindo uma reta vermelha... sangue!... morte!... catastrofe!... O ar estremece, num ruido absurdo de fenomeno e de desgraça. Enfim! O homem lançou-se no abismo, com a rapariguita e chega cá abaixo — oh! milagre! — vivo, sorridente, triunfal.

Os *Welker* são os voadores, a grande distancia. Parecem mais leves do que o ar. Atravessam o espaço, saltando de trapezio a trapezio, com uma matematica certeza e um arrôjo, que tem o seu quê de inverosimil. Mas no meio, a trinta metros de altura, uma andorinha branca, vôa, espirala, segura de uma barra, apenas pelos dentes. Não é uma mulher: é uma estrêla. *Jeff* é um ciclista humorista, que consegue andar em todas as bicicletas, mesmo quando não têm rodas. E' caprichoso e finge ignorar as leis da gravidade. E, por ultimo, as *Focas e Ninfas*. E' o melhor numero de animais que tem vindo ao Coliseu dos Recreios. As ninfas executam, dentro de uma piscina um arriscado e complicado numero de natação. Por mais dificil que seja, as focas repetem-no sempre. E, como uma das ninfas tivesse sorrido para o publico, a sua foca *partenaire*, para não lhe ficar atrás... fez o mesmo. Querem melhor? — A. P.

# UM FILME DA GUERRA



**Um comboio de mantimentos na frente oriental, do celebre filme da UFA "A OUTRA VERDADE", que inicia hoje no S. Luiz, com formidavel exito, a segunda semana de exibição**

**Nova companhia de circo**

# A ABERTURA do Coliseu

## com palhaços e acrobatas

São quatro mil pessoas — e eu. Dois espectaculos: o da multidão e o do circo. Tudo é anonimo, violento. A paixão torna as fisionomias irreconheciveis. Na pista, redonda como um dinamo, todos os olhos se projectam, limalha de curiosidade atraida pelos palhaços, os *Faz-Tudos*, verdadeiro charivari de abertura. A alma humana tem um modêlo, o funambulo. E vem de longe, através da historia, desde o escravo que, no triunfo de Cesar, nas ruas estreitas de Roma, insultava o ditador, coroado de louros, até ao bôbo medieval, escarninho e mal dizente, lebreu de inveja, rojando-se aos pés do fidalgo.

*Blum-Blum*, segundo numero. São dois equilibristas estranhos e misteriosos. Entram, na arena, com os pés, mas depois com as mãos, com a cabeça, brincam com um universo de estrêlas, de esferas — em orbitas novas, terriveis e fascinantes. Vêm, a seguir, os cães. Confesso que tenho por estes animais uma ternura especial. Considero-os mais inteligentes que dois terços da humanidade. Trabalham como se brincassem. Um, desce e sobe uma escada ingreme, degrau a degrau, sem uma falha, apenas com as patas traseiras. Outro toca, a compasso, com a orquestra; outro ainda, anda de bicicleta — naturalmente, como qualquer de nós... Melhor, muito melhor! Uma «troupe» arabe, de 15 figuras, musculosa, gimnastica, ergue, na pista, num abrir e fechar de olhos, uma piramide humana, mais solida e alta que a de Gizeh. *Ling-Sing* é um ilusionista indio que tem, certamente, pacto com o diabo. Consegue suspender no espaço uma mulher, ali, nas barbas do publico, aflito e atonito. Dois belos palhaços: *Vicent e Filip*. A eterna luta, entre o palhaço rico e alvar e o palhaço pobre e ladino. Mas a farsa é nova, metendo um macaco que se não é verdadeiro, parece. Tocam deliciosamente.

Esta segunda parte do espectaculo fecha com um numero sensacional. Ha um segundo de silencio. Olhamos para a cupula. Lá, no alto, um homem, tipo de gladiador romano, amarra ás costas uma linda rapariguinha. Vai saltar com ela sôbre o vacuo até á pista, seguindo uma reta vermelha... sangue!... morte!... catastrofe!... O ar estremece, num ruido absurdo de fenomeno e de desgraça. Enfim! O homem lançou-se no abismo, com a rapariguita e chega cá abaixo — oh! milagre! — vivo, sorridente, triunfal.

Os *Welker* são os voadores, a grande distancia. Parecem mais leves do que o ar. Atravessam o espaço, saltando de trapezio a trapezio, com uma matematica certeza e um arrôjo, que tem o seu quê de inverosimil. Mas no meio, a trinta metros de altura, uma andorinha branca, vôa, espirala, segura de uma barra, apenas pelos dentes. Não é uma mulher: é uma estrêla. *Jeff* é um ciclista humorista, que consegue andar em todas as bicicletas, mesmo quando não têm rodas. E' caprichoso e finge ignorar as leis da gravidade. E, por ultimo, as *Focas e Ninfas*. E' o melhor numero de animais que tem vindo ao Coliseu dos Recreios. As ninfas executam, dentro de uma piscina um arriscado e complicado numero de natação. Por mais dificil que seja, as focas repetem-no sempre. E, como uma das ninfas tivesse sorrido para o publico, a sua foca *partenaire*, para não lhe ficar atrás... fez o mesmo. Querem melhor? — A. P.

CONDES
O barqueiro do Volga

# A Cidade

TIVOLI
O A's da Velocidade
com HAROLD LLOYD

Na Escola Fonseca Benevides

# A EXPOSIÇÃO de cartazes

## constituiu um belo exito

Raras vezes foi tão bem cabida a qualificação de autentico sucesso, como a que aplicámos á esplendida exposição de cartazes que tem estado aberta na Escola Industrial de Fonseca Benevides, a Santos-o-Velho.

A maior parte das escolas técnicas elementares do país nela se fizeram representar com trabalhos dos seus alunos, reunindo-se assim uma série de cartazes como se não têm encontrado mesmo em concursos abertos por grandes emprezas comerciais e industriais, e estimulados por avultados prémios.

Nas paredes duma vasta sala daquela instituição de ensino alastravam, numa vibrante sinfonia de tintas, numa variedade polimorfa de ideias e concepções, mais de cem cartazes, alguns dos quais não desmereceriam em qualquer certame estrangeiro desta natureza.

O juri, composto de individualidades conhecidas no mundo artistico — Jorge Colaço, caricaturista e ilustrador; Antonio Soares, pintor, e Cottinelli Telmo, arquitecto e decorador — distinguiu, naquele oceano de côres e fantasias, três cartazes para os três prémios estabelecidos pela Direcção Geral do Ensino Técnico. E bem acertada foi essa escolha; porque o primeiro representa uma estampa decorativa, classica e bem equilibrada de tons, reduzidos ás três côres primarias. E' da autoria dum aluno da Escola de Arte Aplicada do Porto.

O segundo prémio é a representação dum desenho especializado ornamental, executado por uma aluna da Escola Industrial de Fonseca Benevides.

Finalmente, o terceiro prémio, audacioso de concepção e de execução, não seria mal aproveitado para anuncio duma grande exposição de industrias, razão por que, certamente, o juri lhe não deu a preferencia na classificação, posto que o concurso fôsse aberto entre discipulos das escolas industriais e para fazer a propaganda da proxima exposição colectiva dos trabalhos oficinais executados pelos alunos das diversas escolas do país, a realizar em Janeiro proximo.

Foi escolhida a Escola de Fonseca Benevides entre todas, para nela se exibir este estendal artistico e isso só redunda em honra dessa escola e de quantos nela exercem funções de ensino. E seria injustiça esquecer que ao ilustre artista e professor Leal da Camara se deve a maior e melhor parte do exito da exposição. Encarregado da sua instalação e orientação, nela pôs toda a sua boa vontade, o seu talento e alta competencia. O resultado foi o que se viu: o certame conciliou o aplauso de toda a gente — artistas, professores, alunos e publico.

Augusto Silverio Antunes

**FALECEU**

Augusto Xavier Antunes Leal Batoreo e sua filha, Carlos Augusto Antunes, Henrique Augusto Antunes, Ernesto Augusto Antunes e sua mulher, participam o falecimento do seu querido pai, avô e sogro e que o seu funeral se realizará amanhã 11 do corrente, pelas 14 horas, saindo da Calçada Agostinho de Carvalho, Agostinho de Carvalho, 27, 1.º

A CASA DO DUQUE DE LAFÕES

# O JUBILEU da Academia de Sciencias

## e o notavel brilho das festas comemorativas

A comemoração da fundação da nossa Academia das Sciencias na passagem do seu terceiro jubileu — 150 anos de actividade — tem constituido um acontecimento de relêvo no nosso restrito e distraido meio intelectual português.

Dentro das élites do espirito e do saber tambem se encontra a «massa popular». São aquelas que sem nome e sem titulo se interessam pelas cousas das sciencias e das letras, embiucados na sua modestia e na ignorancia das suas pessoas. São muitos portugueses; são milhares. São os que nunca vieram á superficie, os eternos anonimos, os professores desconhecidos, os estudiosos ignorados, estudantes aplicados aos misterios dos livros, maniacos do saber, e até simples curiosos da sciencia alheia.

Não sabemos se esta massa anonima tem assistido bem representada pelo numero ás sessões solenes da Academia. A entrada é por convites. Sabemos, porém, que as solenidades comemorativas têm sido revestidas de invulgar brilhantismo e uma consoladora elevação de espirito.

Não admira que as Academias tenham um aspecto ridiculo, aqui ou ali. Tem-o todas as cousas de terra. Vencer esse suposto ridiculo, ajeitar até á perfeição os leves traços forçadamente caricaturais — é heroicidade. E a Academia das Sciencias, continuadora de outras anteriores, até dos pequenos cenaculos e academias dispersos que precederam e acompanharam a actividade da Academia Real de Historia — é, sem hiperbole, uma autentica gloria do pensamento português.

E não é uma ruina. Em Portugal só as ruinas costumam ser gloriosas.

* * *

O discurso inaugural do sr. dr. Julio Dantas, que no seu desenho de elegante intelectual é das mais notaveis figuras do moderno Portugal da cultura e das belas letras — e estamos prevendo todos os adjectivos — constituiu uma formosa peça de oratoria equilibrada, sem retorica, muito «tipo Julio Dantas», sugestiva pelo traçado evocativo, modelar pela forma, proba e singularmente bela.

E' página para se arquivar. E' uma tabua moderna, pintada de modêlos reconstituidos, mas com tintas claras, acusando uma técnica e deslumbrando pelo poder de visão retrospectiva. As figuras dos academicos, entre si tão opostos, que na sala da Junta dos Três Estados se reuniram, vai fazer seculo e meio, na sua primeira reunião oficial, aparecem todas em relêvo, sobressaindo milagrosamente cada uma dos seus planos indistintos, desde o môço doutor em leis e filosofia, Visconde de Barbacena, e do Abade Correia da Serra, jovem mas já curtido na côrte romana da sciencia, até o encanecido padre João Faustino, quasi desconhecido, e a ruina da Academia Real da Historia, Alcaçova Carneiro, arrastado ao pêso da sua idade.

Em primeiro plano, a figura — que é um retrato de Museu das Letras — de D. João de Bragança( Duque de Lafões, tio da Raínha D. Maria I, elegantissimo, «maquilhado», como se diria hoje, cheio de prestigio que lhe vinha do sangue e das aventuras.

Depois do actual Presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas, ter pronunciado o seu discurso, de ritmado caír, não como o de um reposteiro mas como o de um cortinado de renda lavrada — o antigo Presidente e actual da secção de Sciencias, sr. dr. Pedro José da Cunha, evocou, na sua comunicação sobria e levemente espessa — os nossos antigos homens do saber, e os que no seculo XVIII se libertaram do sono pesado começado com o Rei Piedoso. E desde Luís Verney e Ribeiro Sanches, ao ainda nosso conhecido Luciano Pereira da Silva, o dr. Pedro José da Cunha pôz-nos diante dos olhos aqueles que, não chegando aos ouvidos de toda a gente, nas sciencias positivas e nas sciencias abstractas, honraram em Portugal e lá fóra o nome português.

* * *

Ontem, segunda sessão do programa comemorativo, três altas figuras do nosso tempo falaram, em tom ligeiro ainda que ajustado, e em copia de subsidios valiosos, de três figuras passadas, e do seu tempo, e da sua obra, e do seu prestigio.

O sr. dr. Gomes Teixeira, o decano da Academia, sábio matematico, deu-nos o drama — verdadeira sugestão de teatro sério — de uma vida humilde, apagada aos 26 anos, já em apogeu de saber: o norueguês, de nome vagamente lusiada, Nicolau Henrique Abel, o «segundo Newton», que descobriu a equação do quinto grau e por Berlim arrastava a sua miseria envergonhada.

O professor sr. dr. Egas Moniz ergueu do tumulo do esquecimento, acordado aqui e ali em cronicas imperfeitas, a figura do português Pedro Julião, o Pedro Hispano, que foi Papa com o nome de João XXI, sabio e professor, e que tendo em Portugal sido vitima das lutas politicas religiosas do tempo de Afonso III, abalou para a Italia, onde foi catedratico, universitario e onde estendeu a perspectiva do seu saber e do nome português pelas terras romanas já desbravadas da incultura.

Finalmente, ontem, tambem, o almirante Gago Coutinho, patriota consciente, sábio que se entregou á tarefa de reivindicar para Portugal a prioridade, a justeza, a consciencia descobertas da navegação e da sciencia de navegar, mostrou, numa lição que se não perderá, quanto a civilização deve aos estudos dos sábios do mar, cujo heroi tipo foi Vasco da Gama, e cujas rotas maritimas eram apoiadas por uma sciencia certa, com a qual se brindaram navegadores de outra bandeira.

As comunicações de ontem atingiram um altissimo interesse, e por elas, e com as que se seguem a comemoração do terceiro jubileu da Academia é celebrada em termos de corresponderem á grandeza do objectivo e ao espirito patriotico que o anima.

**Modelos ineditos**
**Só na Sapataria Select**

A OUTRA VERDADE
A guerra vista pelos alemães no S. LUIZ

# Pelos teatros

## Ceia de homenagem

*Para a ceia em homenagem ao querido actor Nascimento Fernandes, que se realiza no proximo sabado, 14, já estavam inscritos, até ontem, os srs.: Erico Braga, Cristovão Aires, Pereira Coelho, dr. Luis Macieira, Joaquim Almada, Guilherme Pereira de Carvalho, Alberto Barbosa, Mario Pombeiro, José Loureiro, João Bastos, Teixeira Marques, Alvaro de Andrade, Nobre Martins, Felix Correia, Lino Ferreira, Leopoldo Froes, capitão Pinheiro Correia, capitão Menezes Ferreira, Leo Osorio, Amarelhe, Alberto Pessoa, etc.*

*A inscrição continua aberta na redacção de o* Diario de Lisboa, *na Livraria Portugalia e nos teatros Trindade, Gimnasio e Apolo.*

## "O Chá de Parreira"

*No Trindade, pela Companhia Hortensc Luz, de que faz parte Nascimento Fernandes, continua em scena, com todo o esplendor, a engraçada e desopilante revista «Chá de Parreira», toda ela repleta de numeros, episodios, quadros e «sketchs» hilariantes, salientando-se dentre todos «Brotas & C.ª», «Maquinas Falantes», «Sopeiras e Recrutas», «O Fado e o Tango», «O Santo Antoninho», «Os Turistas americanos», «Os Malucos do Jazz-Band», «A avó e a neta», «A Elvira e o Ernesto», «O Amor á pancada» e «Cosinha Higienica», com os lindos bailados de Francis & Stephanic.*

## Teatro Nacional

*Foi dada posse, ontem, do Teatro Nacional, aos artistas-emprezarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, no gabinete do comissario do Govêrno, sr. Gustavo de Matos Sequeira. As obras de renovação do teatro principiaram ha quatro dias, executadas por algumas dezenas de operarios. Quando o teatro reabrir apresentará um aspecto absolutamente novo, estando a modificar-se a sala de espectaculos, o salão e o atrio, não só no que respeita á iluminação como tambem á decorcção artistica.*

## Um grande acontecimento

*Pela 26.ª vez representa-se hoje, no Teatro do Gimnasio, a celebre peça «A Primeira Noite» — e hoje, como na «premiére» — o entusiasmo é identico. Nunca em Lisboa tantas casas de espectaculos estiveram em competencia e, longe de este facto poder de qualquer forma actuar nos destinos da peça em scena no Gimnasio, mais ela surge triunfante como a certeza mais absoluta de todos os grandes exitos dos teatros de Lisboa.*

## Atrás do reposteiro

Está em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, a comedia espanhola «Mataram D. João», de Francisco Oliver, tradução do nosso colega Rogerio Perez.

—Amanhã publicaremos a noticia da «prémière» da comedia-farça «Sixto Sexto», estreada ontem no Teatro Apolo pela Companhia Adelina-Aura Abranches.

—Adelina Fernandes realizou a sua festa artistica no Teatro Lirico do Rio de Janeiro, tendo-se esgotado toda a grande lotação deste teatro.

—Fez ante-ontem anos o actor Mendonça de Carvalho, director artistico da Companhia do Teatro Politeama.

—Um dos autores da partitura da revista «Feira da Luz», em ensaios no Teatro da Trindade, para se seguir á «Chá de Parreira», é o maestro compositor Frederico de Freitas, director artistico da «Ais Master's Voice».

—Realiza-se hoje a 4.ª noite da revista «O Tremoço Saloio», no Avenida, que tem exgotado completamente as lotações, com os maiores aplausos a todos os artistas da Companhia Satanela-Amarante, a estes dois grandes animadores e aos maestros Frederico de Freitas e Angel Gomez.

—A comedia «O ultimo Lord», em ensaios no Politeama, sendo uma brilhante criação de Auzenda de Oliveira, vai ser representada em Lisboa pela primeira vez, tratando-se de uma peça graciosissima.

—Maria Matos, Lina Demoel e Santos Carvalho acabam de gravar para a «Brunswick» uns interessantes numeros comicos da autoria do terceiro artista.

—Alcançou ontem um grande exito no Variedades na revista «Sol de Portugal» o novo numero «Pericon», executado pelo bailarino Ramys e pelos actores-cantores Alberto Reis e Maria Laura, com as dez vice-tiples.

—Amelia Pereira e Joaquim Almada fazem a sua reaparição no Teatro do Gimnasio, em dois papeis comicos, na peça «As manas do chapeu verde», em ensaios pela Companhia Lucilia-Erico.

—São surpreendentes os trabalhos executados no Coliseu dos Recreios pelo grande iluoionista indio Linga-Sing. Na proxima quiuta-feira realiza-se a primeira «matinée» elegante da temporada.

# BONS BONS BONS BONS

**São os cigarros d'A TABAQUEIRA, com este nome.**

**Deveriam chamar-se mesmo Superfinos, mas esse nome ficou para o tabaco picado.**

**A TABAQUEIRA chama a estes cigarros "BONS", o publico chama-lhe OPTIMOS, apezar disso o seu preço**

**E' apenas Esc. 0$75 por pacote de 10 cigarros, com 10 gramas**

São os cigarros mais baratos que se vendem em Portugal mas nem por isso deixam de ser "BONS".

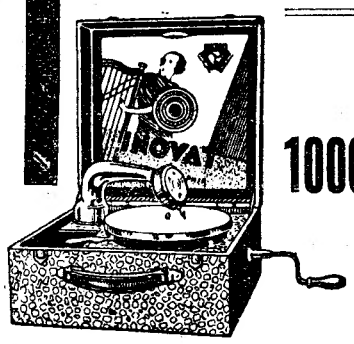
PEDIR EM TODA A PARTE

**Bons Bons Bons Bons**



# Oferecemos gratuitamente

um brinde de Paris á escolha do premiado




**1000 fonografos**

e

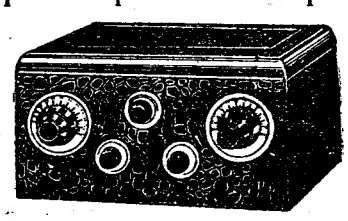
**1000 aparelhos de T. S. F.**

**a titulo de propaganda aos mil primeiros leitores do**

**Diario de Lisbôa**

**que tenham encontrado a solução exacta do enigma abaixo e que se conformem com as nossas condições**

E' preciso substituir os pontos pelas letras que faltam e encontrar trez grandes cidades de Portugal:



**L.S.O.**
**P.R.O**
**C.I.B.A**

**Enviar este anuncio preenchido aos**

**Estabelecimentos EMYPHONE**

17--Rue Sedaine — PARIS (França)

**Serviço n.º 12. 18. A.**

Juntar na carta um envelope contendo muito legivelmente o seu nome e morada.

NOTA—Na correspondencia para o estrangeiro pôr um sêlo de 1$60


# CARTAZ

## TEATROS

**Trindade**—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira»
**Ginasio**—A's 21,30—«A primeira noite».
**Politeama**—A's 21,30—«Mamã».
**Apolo**—As 21,30—Sixto Sexto».
**Avenida**—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
**Variedades**—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
**Coliseu dos Recreios**—A's 21—Grande companhia de circo.

## ANIMATOGRAFOS

**São Luiz Cine**—A's 21.
**Olimpia**—Das 14,30 ás 0,30
**Cinema Condes**—A's 21.
**Tivoli**—A's 21.
**Central Cinema**—A's 21.
**Salão Ideal**—A s 20,30.
**Max Cine**, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
**Cine Belgica**, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
**Campolide Cinema**—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

## Dancing's

**Maxim's**—Baile e Variedades.


**TEATRO DA TRINDADE**

Companhia Hortense Luz Tel. T. 976

Hoje—A's 20,30 e 22,30

**CHA DE PARREIRA**

Em pleno exito o quadro novo **Maquinas Falantes**



**TEATRO APOLO**

**Hoje ás 9 horas e meia**

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

Segunda representação da comedia-farça em 3 actos

**SIXTO SEXTO**

Nos principais papeis: **Adelina e Aura Abraches e Leopoldo Frois.**



**TEATRO POLITEAMA**

**HOJE** **A's 9,30**

Exito notabilissimo de **PALMIRA BASTOS**

A linda e encantadora comedia

**MAMÃ**



**Sumauma Nacional**

**A 4$00 O KILO**

— Estrangeiras ao melhor preço —

**COLCHOARIA CENTRAL**

**128—RUA DOS FANQUEIROS—130**

TELEFONE C. 1161

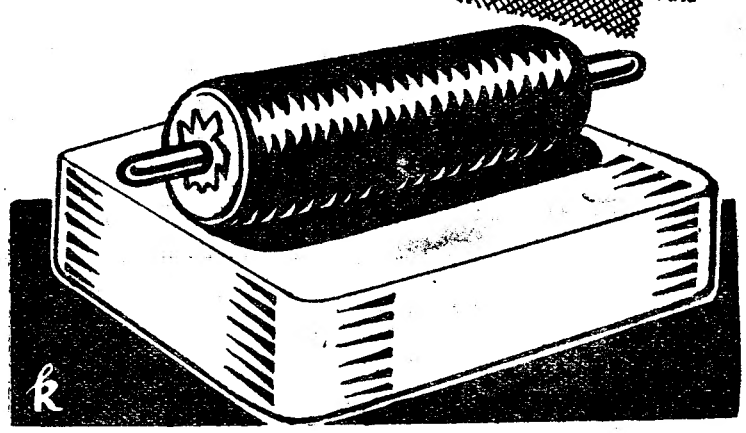


**MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES**

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

**ARMAZENS BARROCA**

**Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35**



ACABA DE SAIR
O 2.º numero do
"Portugal Ilustrado"
edição da Revista «Terras de Portugal»
Depositarios
Aillaud & Bertrand
Rua Garrett — LISBOA

# ESTRANGEIRO

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5632
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### O orçamento da guerra

PARIS, 10

A Camara dos Deputados discute o orçamento da guerra. O relator expoz o conjunto deste orçamento, que se eleva a 6394 milhões de francos e é inferior em cinco milhões ao de 1929 e igual ao de 1913, acentuando que a França para mostrar o desejo que tem de paz reduziu a duração do serviço militar, o que acarreta para a organização do exercito uma nova despeza de 600 milhões; faz mais notar que a França reduziu de 10 0/0 as suas despezas com o exercito de terra, enquanto que a Inglaterra aumentou as suas de 1913 em 16 0/0, os Estados Unidos em 72 0/0, a Italia em 15 0/0 e a Alemanha gasta mais 4 biliões para um exercito de 130.000 homens

Dalavier critica o orçamento da guerra superior, diz ele, de 600 milhões ao de 1929 e duvida que as despesas dispersas sejam eficases. Pede a redução do pessoal militar e civil e a criação de material mais moderno e mais util para assegurar a defesa do país do que um exercito de caserna.—(H.)

### A navegação aerea

LONDRES, 10

Segundo as estatisticas ultimamente publicadas, as importancias gastas em subsidios com as companhias de navegação aereas, pelos govêrnos inglês, francês e alemão, durante o periodo de 1924 a 1929 são respectivamente: 1.278.931 Libras, 517.632.000 francos e 94.401.500 marcos ouro.

Nestas importancias não estão incluidos os gastos com as infrastruturas, que estão igualmente a cargo dos govêrnos.

### Desastre numa gare

NAMUR, 10

Não tendo os veios automaticos funcionado regularmente, o comboio que hoje de manhã chegou á estação desta cidade descarrilou.

Na ocasião encontrava-se na gare grande numero de excursionistas. Os três primeiros vagons ficaram reduzidos a destroços.

Já foram retirados, dos escombros 17 cadaveres, e quarenta e oito feridos, alguns dos quais gravemente.—(L.)

CRONICA DE HAMBURGO

## A Biblioteca para cegos

Com a genial invenção de Brailles que criou o alfabeto dos cégos, estes têm a possibilidade de continuar a sua instrução depois de concluido o curso escolar. Este alfabeto dos cégos consta de pontos em relêvo, feitos com o auxilio de um processo de impressão especial ou por meio de lapis de metal, com os quais se escreve em lousas especiais.

Ultimamente, tambem se construiu uma maquina de escrever para cégos, com a qual se pode escrever, em papel sobremodo encorpado, segundo o mesmo alfabeto de pontos em relêvo. Praticamente, verdade é que esta possibilidade é um tanto restrita, pois as despesas dela resultantes são de importancia tão capital, que sómente em casos raros será dado a um cégo poder tirar, á custa propria, proveito da invenção de Brailles e dela se valer para continuar a instruir-se. Tende-se tratado, portanto, como de facto se trata, de corresponder a uma necessidade social, era mistér criar «bibliotecas para cégos», analogas ás bibliotecas publicas e populares, a fim de facultar áqueles infelizes a utilização gratuita de livros e musicas.

A cidade de Hamburgo tornou realidade esta ideia, ha bastantes anos. Já em 1905 que ali foi fundada a primeira grande biblioteca alemã do genero, ou seja, a «Biblioteca Central para Cégos», com 5435 volumes. Desde o principio, o programa foi de prestar amplos serviços não sómente aos cégos da Alemanha, como tambem, na medida do possivel, «aos dos países do ultramar». Para realizar este «desideratum», não se hesitou em agregar, ao inventario original de livros em lingua alemã, obras em outros idiomas, principalmente em espanhol, inglês, francês e italiano, mas tambem em latim e em grego e até mesmo em esperanto. A secção de musicas foi ampliada igualmente, registando-se nela grande movimento.

Depreende-se qual o resultado desses esforços, da importancia crescente que tem adquirido a «Biblioteca Central» de Hamburgo no decorrer da sua existencia. O seu inventario é hoje quasi seis vezes maior do que na epoca da sua fundação, e no ano passado o movimento de livros emprestados foi de 35.860 volumes.

O objectivo de auxiliar os cégos não só da Alemanha, mas de todo o mundo, está realizado, pois emprestaram-se livros até mesmo a cégos, residentes por exemplo, na Argentina e no Mexico. A Administração Geral dos Correios, reconhecendo os fins humanitarios e culturais da instituição, contribuiu, da sua parte, para facultar a mais intensa utilização possivel, da biblioteca, por parte dos cégos de todos os países, estabelecendo uma tarifa especial para remessas de impressos sistema Brailles, e reduzindo assim a um minimo as despesas resultantes destes envios. E' interessante que quasi todo o pessoal da biblioteca de que falámos, da direcção aos encarregados dos despachos, é constituido por cégos, que desempenham os seus cargos com um zêlo e uma pericia verdadeiramente exemplares; até mesmo a encadernação dos volumes é feita, por uma forma modelar, por dois profissionais cégos.

Assim, a Biblioteca Central para Cégos, em Hamburgo, nos 23 anos de sua existencia, tem realizado um trabalho verdadeiramente humanitario; tornou possivel a muitos scientistas, continuarem a manter-se á altura dos seus cargos, acompanhando as novas publicações scientificas; proporcionou a muitos estudantes a oportunidade de prosseguirem nos seus estudos, e ofereceu a muitos musicos a garantia de poderem exercer a sua profissão. Afóra disso, prestou tambem inestimavel serviço á sociedade em geral, pois como, com muita e justa razão, o salientou o director da Biblioteca Central de Hamburgo—cégo ele mesmo— não se pode imaginar uma boa instrução profissional e uma educação geral dos cégos sem os livros especiais do sistema Brailles. Tal instrução e cultura dos cégos porém, é de valor incalculavel tambem no ponto de vista méramente humano, pois restitui áqueles infelizes a consciencia do seu valor proprio, perdida em virtude da desgraça de que foram alvo, e alivia-lhes em muito a sua dura sorte.

MORITZ BOERSNER

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### O temporal

LONDRES, 10

Nos meios afectos ao mercado de seguros maritimos de Londres estão causando graves apreensões os prejuizos causados no mar durante os grandes temporais dos ultimos cinco dias.

Apesar de não figurar nos relatorios dos sinistros nenhum barco de primeira categoria, calcula-se que as reclamações resultantes da tempestade serão muito importantes, prevendo-se que aproximadamente cem mil toneladas de navios se tenham perdido, encalhado e arribado, mas a maior parte destes é de passageiros.

O mais grave dos sinistros que se deram ontem fôram o naufragio do vapor «Volumnia», de Glasgow, no Atlantico, e o do vapor italiano «Crieri», que se afundou perto de Ushaut.

Uma traineira francesa salvou cinco dos 41 tripulantes que fôram encontrados agarrados aos destroços.

A tripulação do «Volumnia» foi salva pelo vapor «Manchester», cujo capitão tem recebido muitos telegramas de felicitações não só para si mas tambem para a sua tripulação, pelo seu esplendido trabalho de salvamento.

Ha uma enorme ansiedade pela sorte de dez traineiras a vapor empregadas na pesca do arenque, de Lowerstoft, que fôram atiradas pela tempestade para o mar do Norte, tendo sido ontem expedido um aviso radiotelegrafico aos navios que se encontram na parte sul do mar do Norte para procurarem os navios cujo paradeiro se ignora.

Soube-se esta manhã que o capitão do vapor sueco «Frieda», cuja situação causou ansiedade, tinha sido levado pelo mar e morrido afogado.

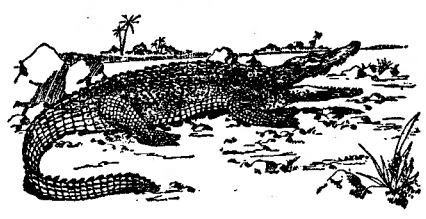
O «Frieda» encontrava-se em perigo, apesar de estar ancorado, estando os rebocadores proximo dele quando o capitão foi levado pelas vagas. O «Frieda», que com grande dificuldade foi abordado pelos tripulantes do salva-vidas, foi amarrar em Dover esta manhã.

Nas cidades do sudeste de Inglaterra têm sido danificadas muitas propriedades, tendo dezenas de construções ao longo dos rochedos, em Pournsmouth, sofrido grandes prejuizos, tendo caído seis chaminés devido ao vendaval. Em muitos distritos têm-se dado graves inundações. O Tamisa continua subindo rapidamente e a cidade de Reading está cercada por agua. No Somerset estão sem casa centenas de pessoas devido ás inundações. Na floresta de Doan está paralizado o trabalho nas minas de carvão. — (H.)

Modelos só
na Sapataria Select

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

SEIS MIL CONTOS
é o primeiro premio da lotaria do
NATAL
que está á venda nas felizes casas
Costa, Limitada
(antigo Cambista Pina)
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octogesimos, a preços correntes no mercado.
SEMPRE SORTES GRANDES
Dirigir pedidos a:
COSTA, LIMITADA
Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77
Filial: Rua da Prata, 60 a 62
Telefone T. 3486 LISBOA



MALAS E CARTEIRAS
EM PELE DE CROCODILO
BASTOS SILVA, L.DA
RUA S. NICOLAU, 81
TEL. C. 155

— CIGARROS — MENTHOLADOS — "SPUD"
Chegou nova remessa, estando assegurados, de hoje em deante, regulares fornecimentos
Pedidos á Sociedade Comercial Fehelo da Silva, Lda.
44, Rua dos Fanqueiros, 44, LISBOA — TELEF. C. 56

A CASA ROTÍN
expõe a sua nova collecção de
TAPETES de: CAIRO
Fabrica de Tapetes Portuguesas
Imitação SMYRNA
Telef. 1404 T.
Praça Luiz de Camões n.º 18

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, ex tracções, sem dôr. 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

Restaurante Tigre Real
36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço á carta — Almoços
mêsa redonda — Jantares
comensais — chás
comida para fóra — ceias
banquêtes
GABINETES — Telefone N. 5613

D. Virginia Antonia Puime Benitez

Missa do 30.º dia e agradecimento

D. Maria Josepha Puime Benitez, seus filhos e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações que ámanhã, 11 do corrente, pelas 11 horas, resar-se-ha uma missa por sua alma na Basilica da Estrela, agradecendo muito reconhecidos a comparencia a este piedoso acto, bem como a todos que se interessaram durante a sua doença e a acompanharam á sua ultima morada, pedindo-lhes relevem qualquer falta involuntaria por ignorancia de moradas.

**ODEON** Hoje ultima e irrevogavel
**MONTE CRISTO**
de Alexandre Dumas
os bonequinhos de Starevitch em
**RELOGIO MAGICO**

# ULTIMAS NOTICIAS

**Navalhas de barba**
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
**RUGRA**
são as melhores

### A morte de Americo Olavo

# EM Santa Clara

## prosseguiu o julgamento

### dos individuos incriminados

No primeiro Tribunal Militar Territorial, a Santa Clara, prosseguiu hoje o julgamento dos individuos incriminados no incidente de que resultou a morte do major Americo Olavo, srs. capitão Antonio Arsenio Rosa Bastos, do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, tenente Henrique Guilherme Horta, de infantaria 1, sargento José Delgado da Encarnação, primeiros cabos José dos Santos, Rodolfo Brás, Rui de Almeida e Renato Alves dos Santos, e os soldados Manuel Figueiredo Junior, Hipolito Pereira e José Mateus Gomes.

A audiencia reubriu ás 13 horas, sob a presidente do sr. coronel José Migueis, prosseguindo o julgamento iniciado ontem e que deve prolongar-se ainda por alguns dias.

## Desaparece um comerciante

### por se vêr em dificuldades de dinheiro

Os jornais noticiaram, envolvendo o caso de certo misterio; o desaparecimento de um comerciante da rua Actor Taborda, cujo paradeiro se ignora ha cerca de três meses.

Segundo os informes vindos a publico, o sr. Jaime Francisco Petronilha—assim se chama ele—terá sido vitima de algum crime, por isso que, ao sair de casa, levava consigo uma importante quantia.

Averiguámos junto da propria familia do sr. Petronilha que ele, longe de ser portador de qualquer quantia de tomo, não levava dinheiro capaz de aguçar a cobiça dos ladrões.

Ao contrario, a sua decisão, que não deve ter tido intuitos suicidas, teria sido espontaneamente tomada por lhe faltar o preciso com que liquidar uns debitos urgentes e inadiaveis.

## SERÃO OPERADAS

### as crianças que nasceram ligadas pelo ventre?

Continuam internadas na enfermaria de Santa Barbara, do Hospital de S. José, a mãe e as duas crinças que nasceram ligadas pelo ventre, e que os medicos ainda se não decidiram a operar.

Parece, no entanto, como dissemos que a operação não oferece grande dificuldade, podendo ser tentada com exito a todo o tempo que os medicos resolvam faze-la.

Entretanto, as duas criancinhas continuam a alimentar-se razoavelmente, não se tendo mostrado ainda descontentes pelo facto estranho de terem vindo ao mundo ligadas uma á outra pelo ventre.

## José Santa

### venceu o francês Villard

José Santa, campeão de Portugal de todas as categorias, venceu, em Paris, o «boxeur» Villard, um dos melhores pesados franceses.

Projecta-se para breve um encontro entre o nosso campeão e o gigante italiano Primo de Carnera.

## A mãe do poeta

Para a mãe do desditoso poeta Eduardo Metzner, recebemos as seguintes quantias:

De «Um intimo», cinco escudos e de «Dois amigos», dez escudos.

**SAPATARIA SELECT**
**57, Rua do Carmo, 61**

## Augusto Silverio Antunes

**FALECEU**

Henrique Antunes & C.ª participam o falecimento do pai dos seus socios, e que o funeral se realizará amanhã, 11 do corrente, pelas 14 horas, saindo da Calçada Agostinho Carvalho, 27, 1.º.

### O CADASTRO POLICIAL

# O POSTO Antropometrico

### identificou até hoje

## mais de 100.000 individuos

O Posto Antropometrico, que funciona no Govêrno Civil, sob a direcção do distinto clinico sr. dr. Balbino Rêgo, tem 21 anos de existencia e é digno dos maiores elogios. Podemos mesmo afirmar, sem sombra de exagêro, que rivaliza com alguns dos melhores postos do estrangeiro. O pessoal, orientado pelo seu sabio director, é duma correcção e duma paciencia para todas as pessoas que por ali passam, o que muito nos apraz registar.

Em virtude dum diploma recente, todos os presos das provincias e das ilhas adjacentes são identificados nas administrações dos respectivos concelhos que, por sua vez, enviam para o Posto Antropometrico do Govêrno Civil um boletim de identificação que ali fica arquivado.

Qual a vantagem desta medida?

O sr. dr. Balbino Rêgo responde a esta pregunta com factos:

—Ha dias evadiu-se de Monsanto um preso que tinha o nome de baptismo de José da Costa Fiuza. Três dias depois, aparecia-me no posto um boletim de identificação, vindo da cadeia do Porto, mostrando que ele estava ali por ter roubado uma carteira. E o nome que ali dera fôra o de Manuel de Carvalho. E' claro que mandei dizer para o Porto que se tratava dum fugitivo de Monsanto.

—Tem mais casos desses?

—Foi preso em Vila Viçosa um individuo que deu o nome de Henrique Feliciano. O boletim que nos foi enviado, com impressões digitais tiradas primorosamente, habilitou-nos a verificar rápidamente que se tratava dum homem que passou pelo Posto ha tempos, quando tinha 22 anos, e que é conhecido por Manuel da Silva e pelo «Manecas de Barcelos».

—Quantas pessoas têm sido identificadas por prisões?

—Até agora, 103.536!

—Pela primeira vez...

—Sim. Porque aqueles que dão nomes trocados são identificados de novo. O seu numero é de 7.038.

—A provincia tem enviado muitos boletins de identificação?

—Até agora recebemos 9.706 boletins de pessoas presas.

—Deve ser muito dificil identificar um individuo que dê o nome trocado...

—Em três minutos, eu sei se o preso tem cadastro e nomes trocados, desde que tenha as suas impressões digitais.

—Não precisa do nome, do retrato e da filiação?

—Não, senhor! E para isto, não ha melhor que vêr para crêr, como São Tomé...

E, levando-nos a uma casa com inumeros cacifos contendo maços de verbetes até o tecto, disse-nos

—Tire de qualquer cacifo ou maço um verbete e esconda a parte que tem a identificação.

Dum cacifo com o distico de «Jacinto», tirámos um papelinho e seguimos as instruções recebidas, ficando apenas á vista a impressão digital. Entramos noutra sala onde estavam varios funcionarios de bata azul, trabalhando, e, dirigindo-nos a um deles mostrámos-lhe essas impressões.

Minuto e meio decorrido, o empregado, depois de procurar noutro cacifo, dizia-nos o nome do homem e as prisões que ele tinha e que condiziam perfeitamente com as do boletim em nosso poder.

—E' absolutamente impossivel iludir o Posto?

—E' como vê! Não calcula quantas pessoas que andavam fugidas e tinham contas com a Boa-Hora têm sido apanhadas. Com a troca de nomes, têm-se passado casos curiosos. Pessoas presas em Evora, no Funchal, em Braga, em Matosinhos, etc., na sua maioria mulheres com prisões em Lisboa e fugidas á acção da policia, têm sido identificadas.

—Devem ter passado por aqui casos interessantes?

—Olhe: ha dias foi preso um homem por suspeita de vadiagem. Tratava-se dum surdo-mudo e tinha a agravante de apresentar a mão direita anquilosada. Com a paciencia e a delicadeza que é peculiar aos meus funcionarios, por que a nossa missão é identificar, sem nos importar se o preso tem cadastro ou cometeu um crime repugnante, conseguiu-se tirar-lhe as impressões digitais. Depois de identificado, averiguou-se que o homensinho tinha nada menos que 12 prisões por furto. Quando lhe mostraram os boletins ele exclamou:

—Ah. Ele é isso!

E passou a ouvir, a falar e a mexer os dedos.

—Não foi preciso ir ao dr. Asuero...

—E' como lhe conto!

—E aquele preso que ha pouco iludiu o Posto, picando os dedos e cobrindo-os com cera?

—Só se nós estivessemos cegos, é que isso se podia dar. Como queria ele iludir-nos, se só passou por aqui uma unica vez e as prisões a que se refere foram em Evora e em Almada, onde se não tiravam impressões digitais?

## Com uma perna partida

### num choque de automoveis

Quando hoje, cerca das 6 horas, um automovel da «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs» voltava da Avenida Antonio Augusto de Aguiar para a Avenida Fontes Pereira de Melo, chocou com uma camioneta de serviço da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, sofrendo ambos os veiculos importantes avarias.

Do embate, que foi violento, resultou ter sido cuspido da camioneta o serralheiro daquela companhia Antonio Silvestre Paiva, de 52 anos, morador no beco dos Peixinhos, 7, 1.º, o qual sofreu a fractura da perna esquerda.

**O grande espectaculo da actualidade é**
# O Tremoço Saloio
**que todas as noites se representa no**
**TEATRO AVENIDA**
**em duas Sessões. Formidavel exito da**
**COMPANHIA SATANELA-AMARANTE**

### Uma industria rendosa

# VAI ser rigorosa

## a fiscalisação exercida

### sôbre as casas de penhores

O decreto publicado sôbre casas de penhores visa, principalmente, dois objectivos: uniformisar a legislação e intensificar a fiscalização nos estabelecimentos que exercem essa especie de comercio.

O juro mensal cobravel pelas casas de penhores não poderá de futuro, exceder 3 0/0 quando se trate de ouro, prata, joias e papeis de credito, e 4 0/0 quando se trate de quaisquer outros objectos, não devendo, porém, as quantias mutuadas exceder nunca 80 0/0 da avaliação.

Entre as penalidades a aplicar aos proprietarios de casas de penhor, figura, em primeiro lugar a cassação do alvará, que poderá ser transitoria ou definitiva e do qual ha recurso para o Supremo Tribunal de Justiça. Tambem poderão ser aplicadas multas que vão de 500 escudos a 5 contos, cabendo metade da importancia ao Estado e metade ao denunciante.

A fiscalização será exercida especialmente pela Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia.

Só poderão ir a leilões os objectos cujo juro não houver sido pago durante três meses ou aqueles cujo valor se depreciar.

Nesta hipotese o dono do objecto terá de ser avisado, só indo este a leilão no caso de não ser reforçado o penhor.

O decreto a que nos referimos regula a forma por que devem decorrer os leilões, com a assistecia de um funcionario delegado da Casa de Credito Popular, e em termos de assegurar o maximo de garantias ao mutuario.

Os funcionarios de inspecção e fiscalização a respeito dos quais se provar que recebem das casas de penhores qualquer quantia serão demitidos.

As casas de penhores, além dos livros de escrita exigidos pelo Codigo Comercial, deverão possuir um livro de registo de penhores, com termos de abertura e encerramento feitos na Policia Administrativa e um livro de mapas de leilões.

## DE LUTO

**D. Virginia Antonia Puime Benitez**

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Virginia Antonia Puime Benitez, sua filha sr.ª D. Maria Josefa Puime Benitez manda rezar missa de sufragio na Basilica da Estrela, ás 11 horas.

**English Stores & Bar**
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
**BOLO REI**
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
**Rua Bernardino Costa, 42 e 44**
(Vulgo L. Corpo Santo)
Telef. T. 1891 Escolhida Frequencia
Depositarios da Padaria Ingleza — B OOMFIELD'S